



## **Análise da Evolução das Taxas de Homicídios Juvenis (15 a 29 Anos) no Brasil e no Paraná entre 2019 e 2025**

### **Analysis of the Evolution of Youth Homicide Rates (Ages 15 to 29) In Brazil and in Paraná Between 2019 and 2025**

**Alexandre Pereira Menez**

**Resumo:** O estudo aborda a relação entre os casos de homicídios e as condições socioeconômicas em sujeitos de 15 a 29 anos, no estado do Paraná, no recorte temporal de 2019 a 2025. A pesquisa parte da questão estrutural para compreender os motivos das mortes violentas de adolescentes e jovens. O objetivo geral da pesquisa é analisar a evolução das taxas de homicídios juvenis (15 a 29 anos) no Brasil e no Paraná, no período de 2019 a 2025, à luz de possíveis fatores socioeconômicos associados. A metodologia é qualitativa, de natureza documental, descritiva e bibliográfica. As fontes foram buscadas em sites oficiais do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP), no Atlas da Violência 2025, em livros e artigos de domínio público. Os resultados demonstram que, embora o Paraná tenha apresentado redução nas taxas gerais de homicídios no período analisado (queda de 34%), a juventude permanece como grupo social significativamente vulnerável. A análise sugere que fatores como renda, escolaridade e vulnerabilidade territorial podem estar associados à dinâmica da violência juvenil, embora não seja possível estabelecer relação causal direta. Conclui-se que o enfrentamento dos homicídios entre jovens exige políticas públicas intersetoriais, integrando segurança pública, educação, assistência social e inserção produtiva, a fim de promover prevenção estrutural e redução sustentável da violência.

**Palavras-chave:** segurança pública; homicídios; adolescentes e jovens; Paraná.

**Abstract:** The study addresses the relationship between homicide cases and socioeconomic conditions among individuals aged 15 to 29 in the state of Paraná, within the time frame from 2019 to 2025. The research adopts a structural perspective to understand the reasons behind the violent deaths of adolescents and young people. The general objective of the study is to analyze the evolution of youth homicide rates (ages 15 to 29) in Brazil and in Paraná between 2019 and 2025, in light of possible associated socioeconomic factors. The methodology is qualitative, documentary in nature, and both descriptive and bibliographic. Sources were gathered from official websites of the National Public Security Information System (SINESP), the Atlas of Violence 2025, as well as books and public-domain academic articles. The results show that although Paraná experienced a reduction in overall homicide rates during the analyzed period (a 34% decrease), youth remain a significantly vulnerable social group. The analysis suggests that factors such as income, education level, and territorial vulnerability may be associated with the dynamics of youth violence, although it is not possible to establish a direct causal relationship. It is concluded that addressing homicides among young people requires intersectoral public policies integrating public security, education, social assistance, and productive inclusion, in order to promote structural prevention and the sustainable reduction of violence.

**Keywords:** public security; homicides; adolescents and youth; Paraná.

## INTRODUÇÃO

A violência que culmina em morte vem se constituindo um dos principais problemas sociais da contemporaneidade, no Brasil. E, o homicídio aparece com uma das principais causas de morte, entre jovens, nas últimas décadas. Segundo Cerqueira *et al.* (2025), no Atlas da Violência 2025, o jovem brasileiro, principalmente, de sexo masculino e morador de áreas vulneráveis estruturalmente, figura como o grupo mais afetado pelos homicídios. Este fenômeno indica lacunas na segurança pública e revela que os homicídios são um problema estrutural, de causas variadas. Mas, que têm na questão socioeconômica um de seus pilares. Esses dados foram levantados por Cerqueira *et al.* (2025) e retratam a situação do Brasil e dos seus demais estados.

Em relação ao Paraná, os dados indicam que os homicídios estão presentes neste espaço territorial e afetam os jovens entre 15 e 29 anos. O Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP) aponta que a vulnerabilidade social leva aos homicídios. No recorte específico desta pesquisa, é priorizada a juventude entre 15 e 29 anos, período marcado por intensas transformações sociais, educacionais e econômicas haja vista o final da escolarização de nível médio e a entrada no mundo do trabalho (Waiselfisz, 2014).

Diversos estudos apontam que fatores socioeconômicos estão diretamente associados à incidência de homicídios juvenis (Lozada, 2008). Entre estes fatores, destacam-se a desigualdade de renda, o desemprego juvenil, a evasão escolar, a baixa escolaridade, a precarização das condições urbanas e a ausência de políticas públicas efetivas voltadas à juventude (Bittencourt; Teixeira, 2022; Cerqueira *et al.*, 2025). A literatura também enfatiza que contextos de vulnerabilidade social ampliam a exposição de adolescentes e jovens à situações de violência, tanto como vítimas quanto como autores.

No campo normativo, a proteção à juventude encontra respaldo na Constituição Federal de 1988, que assegura o direito à vida e à segurança, bem como no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que estabelece prioridade absoluta à proteção integral de crianças e adolescentes. Destaca-se ainda o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013), que reconhece os direitos dos jovens entre 15 e 29 anos, incluindo o direito à cidadania, à educação, ao trabalho e à segurança. Tais dispositivos legais reforçam a responsabilidade do Estado na formulação de políticas públicas que enfrentem a violência letal juvenil (Brasil, 2025).

Diversos estudiosos mencionam que a violência contra os jovens é um desafio social que o Brasil precisa enfrentar e que a análise das taxas de homicídios para este grupo etário, possibilita compreender o problema ao longo do tempo e considerando as suas origens. Desse modo, é importante comparar dados a nível nacional e estadual afim de identificar, no Paraná, como essas taxas se comportam. Sabe-se que os dados, mesmo que de forma indireta, possibilitam compreender que fatores socioeconômicos impactam diretamente no nº de homicídios que acontecem no cotidiano brasileiro. Assim, as questões de renda, o desemprego entre jovens e a

exclusão social são fatores que levam a morte de jovens de 15 e 29 anos (Paraná, 2023).

Neste contexto, o estudo do tema é importante para que os gestores tenham informações que lhes possibilitem propor políticas de enfrentamento à violência e ao homicídio juvenil. O tema tem relevância social, acadêmica e profissional considerando a atuação do autor como policial militar no estado do Paraná, fato que o leva a vivenciar diariamente situações de violência contra os jovens. A vivência prática na Polícia Militar do Paraná despertou o interesse em compreender melhor o tema e trazer a reflexão do ponto de vista científico, para que a sociedade e o poder público possam enfrentar este problema.

Desse modo, buscou-se responder à seguinte questão de pesquisa: Como evoluíram as taxas de homicídios juvenis (15 a 29 anos) no Brasil e no Paraná entre 2019 e 2025 e em que medida essa evolução pode estar associada a fatores socioeconômicos? As hipóteses levantadas são: (1) a redução das taxas de homicídios juvenis (15 a 29 anos) no Brasil e no Paraná entre 2017 e 2023 está associada a mudanças no contexto socioeconômico e a políticas públicas de segurança e proteção social implementadas no período. (2) a queda nas taxas de homicídios juvenis no Paraná acompanha a tendência nacional de redução da violência letal.

Nesta perspectiva, delineou-se como objetivo geral: analisar a relação entre fatores socioeconômicos e os casos de homicídios envolvendo jovens de 15 a 29 anos no estado do Paraná, nos últimos sete anos. Como objetivos específicos, pretende-se: (a) descrever a evolução das taxas de homicídios juvenis no Brasil e no Paraná entre 2019 e 2025; b) comparar o comportamento das taxas no Paraná em relação à média nacional; c) discutir, com base na literatura especializada, a possível relação entre fatores socioeconômicos — como desigualdade, desemprego e vulnerabilidade social — e a dinâmica da violência letal juvenil.

O trabalho está estruturado em três seções: a primeira aborda o referencial teórico sobre juventude e violência; a segunda apresenta a análise dos homicídios entre jovens no Paraná; e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

## MÉTODOS

A pesquisa adota a abordagem qualitativa, descritiva, de natureza bibliográfica e documental (Lakatos; Marconi, 2001). Foram analisados dados oficiais referentes ao período de 2019 a 2025, com foco na faixa etária de 15 a 29 anos, no estado do Paraná. Os dados são do Atlas da Violência 2025 (IPEA/FBSP), do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP) e da produção científica publicada nos últimos cinco anos.

A análise dos dados foi realizada por meio de interpretação comparativa e análise descritiva, buscando identificar possíveis relações entre variáveis socioeconômicas e homicídios juvenis.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Juventude e Violência no Brasil e no Paraná

A violência letal contra jovens constitui um dos principais problemas sociais brasileiros. De acordo com Waiselfisz (2014), Andriolo (2025) e Cerqueira; *et al.* (2025), o homicídio permanece como a principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos no país. Esse fenômeno não se distribui de maneira homogênea, atingindo principalmente jovens do sexo masculino, residentes em regiões periféricas e marcadas por vulnerabilidades sociais.

Lozada (2008) e Andriolo (2025) destacam que a violência deve ser compreendida como fenômeno multifatorial, relacionado a aspectos estruturais, culturais e socioeconômicos. Nesse contexto, o homicídio juvenil não pode ser analisado apenas sob a perspectiva criminal, mas também, como expressão das desigualdades sociais e históricas brasileiras.

No estado do Paraná, observa-se uma redução das taxas gerais de homicídios nos últimos anos, conforme dados do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP) e do Atlas da Violência 2025. Contudo, a juventude continua figurando como grupo etário mais vulnerável à violência letal (Brasil, 2025). Isso em virtude da transição da adolescência para vida adulta com as responsabilidades advindas neste processo: empregabilidade, capacitação, formação de família e etc.

Estudos indicam que o estado do Paraná apresentou redução significativa nas taxas de homicídios nos últimos cinco anos, conforme dados do SINESP. Entre 2021 e 2025, a taxa geral caiu de 17,14 para 11,29 homicídios por 100 mil habitantes (Brasil, 2025). Apesar dessa redução expressiva, a juventude entre 15 e 29 anos continua figurando entre os grupos mais vulneráveis à violência letal. A distribuição territorial dos homicídios revela concentração em áreas urbanas periféricas e municípios com maiores índices de desigualdade social.

O cenário paranaense, portanto, combina dois elementos: melhora nos indicadores globais e permanência da vulnerabilidade juvenil em contextos específicos (Bittencourt; Teixeira, 2022).

**Quadro 1- Comparativo da evolução dos homicídios juvenis (15 a 29 anos) no Brasil e no Paraná.**

Estado/país	Taxa de homicídios juvenis (15 a 29 anos) em 2017	Taxa em 2023
Brasil	72,4 por 100 mil	47 por 100 mil
Paraná	- 15 por 100 mil	9,9 por 100 mil
Amapá	>150 por 100 mil	Por 100 mil
Bahia	-120 por 100 mil	-90 por 100 mil
São Paulo	-20 por 100 mil	

**Fonte: Atlas Violência (2025).**

Infere-se da leitura dos dados que o Paraná reduziu suas taxas de homicídio de forma significativa. Ele se destaca a nível nacional juntamente com São Paulo. O país tem no homicídio a principal causa de morte entre jovens. De 2017 a 2023 houve queda gradual na taxa de mortes (de 72,4 por 100 mil habitantes para 47/100 mil). E, o Paraná apresentou em 2025 a menor taxa (9,9/100 mil habitantes).

A morte violenta é a principal causa de óbito de jovens entre 15 e 29 anos no Brasil. Em 2023, 34% das mortes de jovens no país foram consequência de homicídios. Do total de 45.747 homicídios registrados no Brasil em 2023, 47,8% vitimaram jovens entre 15 e 29 anos. 21.856 jovens tiveram suas vidas ceifadas prematuramente, o que corresponde a uma média de 60 jovens assassinados por dia no país. Considerando a série histórica dos últimos onze anos (2013-2023), foram 312.713 jovens vítimas da violência letal no Brasil (Brasil, 2025, p. 26).

As regiões Norte/ Nordeste: estados como Amapá e Bahia ainda concentram maiores taxas de homicídio, muito acima da média nacional (acima de 90 por 100 mil jovens). São Paulo mostra forte redução com taxas comparadas as mais baixas do país. Reduziu para menos de 10 por 100 mil, semelhante ao Paraná.

Ademais, no Paraná os homicídios diminuíram de forma clara nos últimos cinco anos, atingindo em 2025 a menor taxa já registrada. Essa tendência acompanha a redução nacional e coloca o estado entre os mais seguros para jovens, ao lado do Estado de São Paulo.

Compreende-se com Paraná (2023, 2024, 2025) que nos últimos cinco anos, o Paraná conseguiu reduzir de forma consistente os homicídios, e essa tendência também se reflete nos homicídios de jovens (15 e 29 anos) segundo o Atlas da Violência 2025 e os dados da Secretaria da Segurança Pública

**Quadro 2- Comparativo nacional de homicídios entre jovens de 15 a 29 anos.**

Ano	Homicídio dolosos (total)	Taxa por 100 mil habitantes	Situação
2021	-1900	-15	Início de queda
2022	-1800	-14	redução
2023	-1700	-13	redução
2024	1770	12,6	estabilidade com leve queda
2025	1343	9,9	Menor taxa histórica

**Fonte: Atlas Violência (2025).**

Em 2025, no Paraná ocorreu pela primeira vez uma taxa de homicídio inferior a 10%, algo inédito desde o início da série histórica em 2007. Destaque: a redução acumulada entre 2021 e 2025 foi de aproximadamente 30%. Nos últimos 5 anos, o Paraná apresentou uma queda contínua e consistente nos casos de homicídios de adolescentes e jovens, vejamos:

2021: foram 1900 homicídios dolosos

2022: aproximadamente 1800

2023: queda para cerca de 1700

2024: foram 177 registros

2025: 1.343 homicídios dolosos, a menor taxa histórica do estado, com 9,9/100 mil habitantes.

Os dados indicam que o estado do Paraná registrou a segunda maior redução na taxa de homicídio no Brasil entre 2022 e 2023, com a queda de 15,2%, atrás apenas o Rio Grande do Norte (Paraná, 2025). Em 2025, a queda foi de cerca de 29% nos homicídios dolosos entre janeiro e setembro. A taxa estadual ficou em torno de 11 homicídios por 100 mil habitantes, a menor da série histórica. O relatório não traz números específicos apenas para faixa de 15 a 19 anos, mas indica que a redução beneficiou também estes jovens.

Reitere-se que o Atlas da Violência costuma publicar recortes por faixa etária, mas os relatórios estaduais como os da Secretaria de Segurança Pública do Paraná, geralmente apresentam apenas totais agregados. Para saber exatamente quantos jovens de 15 a 19 anos foram vítimas no Paraná é necessário cruzar os dados estaduais com Sim/DATASUS (óbitos por causas externas) ou Atlas da Violência 2025 para a idade de 19 anos em cada estado, para se ter visão comparativa nacional / Paraná. Isso não foi possível nesta pesquisa. Mas, os dados permitem inferir que estados melhor estruturados tendem a ter número de violência juvenil menor, em consonância com a literatura especializada (Bittencourt; Teixeira, 2022).

## Fatores Socioeconômicos Associados aos Homicídios Juvenis

A literatura aponta forte relação entre homicídios e variáveis socioeconômicas. Fontanari (2008), Andrade (2009) e Bittencourt e Teixeira (2022) argumentam que a criminalidade pode estar associada à análise racional de custos e benefícios em contextos de restrição econômica.

Segundo Fontanari (2008) a violência tem uma raiz multi variada, isto é, pode ser por condições estruturais pautada nas desigualdades sociais de acesso ao trabalho, pode ter características culturais como o racismo e o machismo predominando, pode ter origem na delinquência com a falta de respeito aos direitos sociais e individuais e a pouca valorização das autoridades ou ainda, na submissão dos grupos vulneráveis. Segundo a pesquisadora (2008), parece haver uma correlação entre a maioridade e os casos de homicídio, isso porque, os jovens ficam mais expostos à situações de risco, a baixa escolaridade e o abandono da escola para trabalhar. Os homicídios acabam sendo uma consequência de como estes adolescentes e jovens respondem a captação deles, pelo crime organizado ou pela fragilidade social (Cerqueira *et al.*, 2025).

No contexto brasileiro, Cerqueira *et al.* (2025) destacam que variáveis como desigualdade de renda, desemprego juvenil e evasão escolar apresentam correlação com a incidência de homicídios. A desigualdade social, especialmente medida por

indicadores como o Índice de Gini, surge como um dos principais preditores de violência letal. Portanto, os homicídios juvenis devem ser compreendidos dentro de um quadro mais amplo de exclusão estrutural e fragilidade das políticas públicas de proteção social.

## Marco Legal de Proteção à Juventude

A proteção à juventude encontra respaldo em diversos dispositivos legais como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 -ECA (Brasil, 1990) e outros. A Constituição Federal de 1988, assegura o direito à vida, à segurança e à dignidade da pessoa humana (art. 5º). O ECA estabelece o princípio da proteção integral e da prioridade absoluta.

O Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) reconhece direitos específicos aos jovens entre 15 e 29 anos, incluindo acesso à educação, trabalho, cultura e segurança. Além disso, a Lei nº 13.675/2018 institui o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), promovendo integração entre os órgãos de segurança. Contudo, a existência do arcabouço legal não garante, por si só, a redução das desigualdades estruturais que influenciam os homicídios juvenis. Apesar desse arcabouço normativo robusto, os dados demonstram que a efetividade dessas garantias ainda não se consolida.

## Discussão

### Juventude (15 – 29 anos) e a vulnerabilidade social

Ao se analisar o recorte específico da juventude entre 15 e 29 anos, observa-se que essa faixa etária permanece desproporcionalmente representada entre as vítimas de homicídio. Conforme Cerqueira *et al.* (2025), a juventude concentra os maiores índices de vitimização letal no país, fenômeno também identificado no Paraná.

A literatura indica que a escolaridade exerce papel protetivo significativo. Municípios com maiores taxas de conclusão do ensino médio tendem a apresentar menores índices de homicídios juvenis (Cerqueira *et al.*, 2025). Assim, a análise sugere que a permanência do jovem na escola funciona como fator de mitigação da exposição à violência letal.

A análise dos dados indica que regiões com maiores índices de desigualdade social e menor oferta de oportunidades educacionais e profissionais tendem a concentrar maior incidência de homicídios juvenis.

Fatores como evasão escolar e desemprego juvenil aparecem como elementos estruturais associados à vulnerabilidade. Fontanari (2008) diz que entre 1992 e 2006 em Maringá, a primeira causa de morte violenta para jovens de 15 a 24 anos foram os acidentes de trânsito (60,72%), seguidos de homicídios (24,58%). A pesquisadora apontava à época que os jovens brancos eram a sua maioria a serem mortos por homicídios. Contudo, a população negra, de baixa renda e pouca escolaridade também era relatada com frequência.

Andrade (2009) afirma que a juventude é uma fase caracterizada pela criatividade, produtividade e as taxas de morte entre jovens prejudicam não só ele, como indivíduo, mas, todo o grupo social próximo. Isso indica que o homicídio atinge muitas pessoas ao mesmo tempo, atrapalha o desenvolvimento ao afetar diversos ambientes sociais, as cidades, o campo. E, cada vez mais, o egoísmo próprio do Capitalismo e o agravamento da desigualdade social, manifestam-se em agressões e morte. Os homicídios são um tema completo, que exige para sua possível resolução, a ação conjunta da segurança, da saúde e da educação para o esclarecimento de suas causas, o planejamento e a implementação de políticas públicas.

## Evolução das taxas de homicídios no Paraná (2019 – 2025)

A análise dos dados do SINESP demonstra que o estado do Paraná apresentou redução consistente nas taxas gerais de homicídios no período de 2019 a 2025.

**Tabela 1- Taxa por homicídios entre jovens (2019-2025).**

Ano	Taxa (100 por habitantes)
2019	16,84
2020	18,21
2021	17,14
2022	18,11
2023	16,35
2024	14,97
2025	11,19

**Fonte: Sinesp (Paraná, 2025).**

Em 2021, a taxa registrada foi de 17,14 homicídios por 100 mil habitantes, passando para 11,29 em 2025, o que representa redução aproximada de 34,1% no período analisado.

Os valores de 2019 a 2025 foram divulgados em Relatórios oficiais que comparam séries históricas de homicídios no Paraná elaborados pelo Sinesp e replicados pelo governo estadual em janeiro de 2026. A tendência geral é de queda consistente nos últimos anos, com 2025 registrando a menor taxa de homicídios por 100 mil habitantes da série histórica.

Interpretando os dados de 2019 a 2025, a queda passou de 16,84 para 11,29 homicídios por 100 mil habitantes. Em 2025, o índice alcançado foi de 11,29 para 100 mil habitantes, uma das maiores reduções em homicídio entre jovens no Brasil, considerando dados coletados desde 2007.

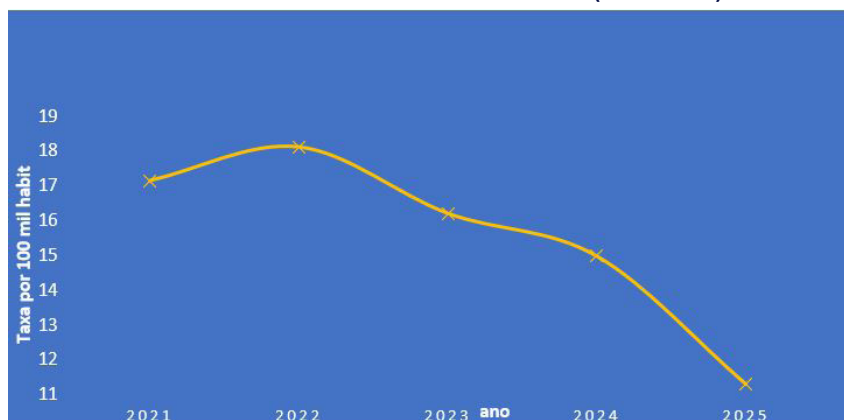
Essa queda acompanha uma tendência nacional de redução observada em determinados estados brasileiros nos últimos anos, conforme apontado pelo Atlas da Violência (Cerqueira *et al.*, 2025). Entretanto, a redução global das taxas não implica necessariamente a eliminação das desigualdades internas, sobretudo quando analisado o recorte etário da juventude.

A análise técnica da série temporal indica comportamento de declínio progressivo a partir de 2023, com redução mais acentuada entre 2024 e 2025. Isso pode ter relação com o uso de tecnologias pela Polícia Militar, pela formalização da Política de Segurança Pública (Brasil, 2018, 2025). Contudo, os pesquisadores apontam que o Brasil ainda não consegue atuar diretamente nas causas da violência (Andrade, 2009). Ainda assim, constata-se que entre os anos de 2022/2023 a taxa de homicídio caiu 15,2%, e o estado se caracterizou com um dos que mais teve redução para este tipo de crime (Paraná, 2025).

Os dados de 2024 /2025 indicam que o Paraná alcançou a menor taxa de homicídios de uma série histórica desde o ano de 2007. Em 2025, a tendência foi de queda: no primeiro trimestre foram registrados os menores números de homicídios desde a série histórica 2007. O ano fechou com uma taxa muito baixa: 9,9 homicídios para cada 100 mil habitantes, o menor índice histórico.

Entre 2021 e 2025, observa-se uma tendência consistente de redução na taxa de homicídios no estado do Paraná. Em 2021, a taxa registrada foi de 17,14 homicídios por 100 mil habitantes, apresentando leve oscilação em 2022 (18,11).

**Gráfico 1 - Taxa de homicídio no Paraná (2021-2025).**



**Fonte: Sinesp (Brasil, 2025)**

A partir de 2023, nota-se queda progressiva, chegando a 14,97 em 2024 e atingindo 11,29 por 100 mil habitantes em 2025, configurando a menor taxa da série histórica estadual. Essa redução pode estar associada a múltiplos fatores, incluindo políticas públicas de segurança, investimentos institucionais e possíveis impactos de variáveis socioeconômicas. Apesar da redução global, a juventude continua representando parcela significativa das vítimas, evidenciando que a diminuição das taxas não elimina a vulnerabilidade juvenil (FBSP, 2025).

## Relação entre indicadores socioeconômicos e homicídios

Lozada (2008) investigou a tendência e o perfil de mortalidade por homicídios, no Paraná, nos anos de 1979 a 2005, verificando idade, sexo, localidade de residência, raça/cor, escolaridade e tipo de agressão. Ela buscou dados no Sistema

de Informação de Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde. Para as categorias estudadas, obteve os seguintes resultados: os óbitos aumentaram de 15,5% no ano de 1979 para 35, 5% no fim do período estudado.

Em relação ao quesito idade: no tempo estudado, a faixa de idade com maior número de mortes foi a de 15 a 49 anos, sendo que no início da década de 20, os jovens entre 20 e 29 anos foram os mais vitimados. As mortes de jovens de 15 a 19 anos representaram 50,1 por 100 mil habitantes (Lozada, 2008).

[...] Em relação ao crescimento dos coeficientes de mortalidade por homicídios por idade verificou-se que esse aumento se deu principalmente para os homens e para os mais jovens. Nota-se a transição da concentração dos óbitos da faixa de 30 a 49 anos para as faixas etárias mais jovens, principalmente de 15 a 19 anos (Lozada, 2009, p. 65).

Em relação ao sexo: o coeficiente de mortes foi de 10: 1 para o período de estudo. E, mostrou-se crescente entre os homens. Em relação a localidade de residência: as cidades de Foz do Iguaçu, Londrina e região metropolitana se destacaram como as que concentraram o maior número de mortes em virtude do crescimento populacional e no caso de Foz do Iguaçu por sua posição estratégica na Tríplice Fronteira com os casos de drogas e armas (Lozada, 2008).

Sobre a raça/cor: houve o predomínio para cor/raça branca com nível de escolaridade maior. As vítimas apresentaram menos de 07 anos de escolaridade. Sobre o tipo de agressão. As armas de fogo foram as que mais vitimaram (67,8%), seguidas da arma branca (18%). A pesquisa indicou ainda, que a violência entre homens jovens vinha crescendo, no Paraná (Lozada, 2008).

[...] a violência pode estar relacionada com o aumento dos coeficientes de mortalidade por homicídios nas grandes regiões metropolitanas. Estudos referem que entre os determinantes do acirramento da violência estão a desigualdades sociais, o aumento da pobreza e da miséria urbana, sobretudo da população e a idade produtiva e de uma população infantil e juvenil induzida ao trabalho, muitas vezes em condições infra humanas, em busca da sobrevivência em todas as regiões metropolitanas e para agravar mais a situação, a inoperância das instituições responsáveis pela assistência e recuperação de menores (Lozada, 2008, p.66).

Netska (2019) investigou um método capaz de indicar uma política de governo eficaz, eficiente e efetiva. Para a autora, o Estado busca atender o cidadão por meio de Políticas Públicas. Contudo, é preciso ter meio de medir o alcance delas.

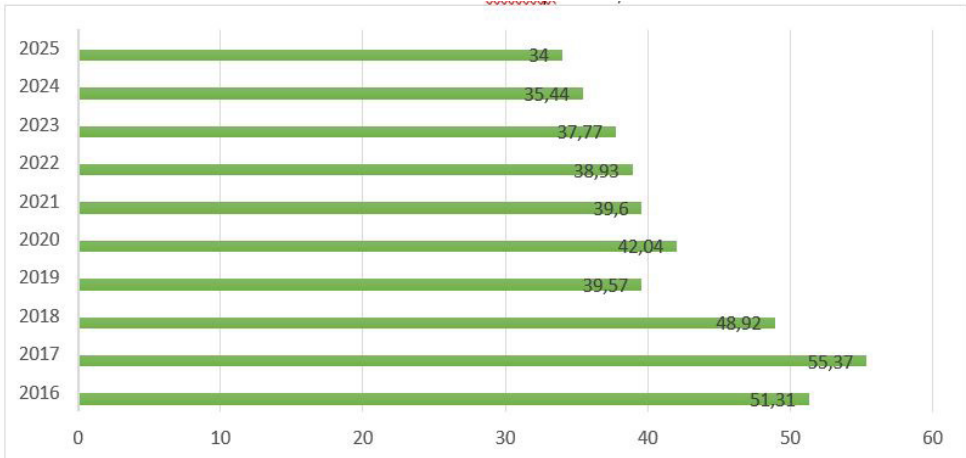
[...] Políticas públicas são um sistema interferido pela formulação, pelo resultado e pelo ambiente. As políticas públicas recebem inputs de diversos atores, sejam eles da mídia, dos grupos de interesse, de partidos políticos da sociedade, de servidores públicos, dentre outros (Netska, 2019, p. 24).

Política pública é um fluxo de decisões públicas visando manter o equilíbrio social ou capaz de introduzir desequilíbrios destinados a modificar a realidade (Netska, 2019). A Secretaria de Segurança Pública do Paraná mantém um banco de dados da violência entre jovens e destaca que na década de 2010 houve um decréscimo de 31% nos casos de homicídios, na faixa etária de 15 a 29 anos. No lapso de tempo de 2012 a 2022 o número de morte caiu de 32,3 por 100 mil habitantes para 22,3 por 100 mil habitantes, um índice de redução histórico (Paraná, 2023). Assim, em 212 foram 3.489 homicídios, contra 2.600 em 2022 (Paraná, 2024).

A maior queda de aproximadamente 41,7% deu-se para jovens entre 15 e 29 anos, como resultado de múltiplos fatores: política de segurança pública mais assertiva, diminuição do desarmamento da população, políticas de apoio familiar, maior participação da comunidade em denúncias de crimes, aquisição de viaturas, capacitação da polícia (Paraná, 2024). No Sul do país, o estado teve a maior redução na década em relação a Santa Catarina (22, 8%) e o Rio Grande do Sul (21,2%) e mais significativa que a média nacional que foi de cerca de 24, 9%. O número geral de homicídios de jovens também teve queda de 39, 2 %, com número de vidas preservadas de 1870 para 1137 (Paraná, 2024).

Para Bittencourt e Teixeira (2022), os homicídios intencionais contra a juventude respondem a fatores socioeconômicos como: baixo poder aquisitivo, defasagem educacional, condições de moradia inadequadas, condições étnicas (em sua maioria jovens negros). Nas metrópoles brasileiras a relação condições socioeconômicas desfavoráveis e homicídio entre jovens é real. Os jovens são as maiores vítimas de mortes no trânsito e de mortes violentas.

**Gráfico 2 - Homicídios dolosos de acordo com o Sinesp Brasil, 2016-2025.**



**Fonte: Adaptado de FBSP (2025) e Sinesp (2025).**

Observa-se que em 2017 tivemos o maior índice de homicídios dolosos (56,37%). A partir de 2018 ocorre uma queda gradual, tendo os anos de 2021-2024

com uma queda consistente. Isso pode ter relação com programas de prevenção (desarmamento, combate às drogas, maior empregabilidade) e integração das forças de segurança (Bittencourt; Teixeira, 2022).

Andriolo (2025) organizou um estudo que corrobora com a pesquisa de Bittencourt e Teixeira (2022). Para os pesquisadores, os jovens são as principais vítimas da violência porque faltam políticas de atendimento às suas necessidades biopsíquicas e econômicas. A análise comparativa entre os dados de homicídios e indicadores socioeconômicos revela possíveis correlações estruturais.

Segundo Cerqueira, *et al.* (2025), estados com maiores níveis de desigualdade social apresentam maior incidência de homicídios, independentemente da renda média. Isso sugere que não é apenas a pobreza absoluta que influencia a violência, mas a disparidade socioeconômica. É preciso trabalhar com os municípios esta questão.

Fontanari (2008) ressalta que a violência é expressão de conflitos estruturais e desigualdades acumuladas. Assim, a redução das taxas gerais não elimina a necessidade de enfrentamento das causas estruturais associadas à juventude. Os municípios precisam gerar emprego e renda aos jovens, o poder público precisa combater as drogas, investir na escolarização dos jovens, estruturar os grandes centros urbanos para o acesso e permanência da juventude. Tais interpretações dialogam com a literatura especializada, especialmente com as contribuições de Waiselfisz (2014), que associa a desigualdade estrutural à persistência da violência no Brasil.

Neste sentido, embora os dados indiquem redução significativa das taxas gerais de homicídios no Paraná, a análise qualitativa sugere que a juventude permanece como grupo vulnerável em contextos socioeconômicos específicos. Assim, as hipóteses da pesquisa foram parcialmente confirmadas. Entre 2019 e 2025, o Paraná teve queda no número de homicídio para a população jovem. Ainda, o estado apresentou índices de violência abaixo da média nacional, o que parece ter relação com a pujança de sua economia e o aumento de oportunidades para a população juvenil. Contudo, como a pesquisa baseou-se na descrição e comparação dos índices de violência, não foi possível comprovar, por meios estatísticos, a relação causal entre a ausência de condições socioeconômicas e a redução de taxas de homicídios, mas, tão somente indicar esta associação com base na literatura especializada. Logo, as hipóteses foram atendidas considerando as limitações metodológicas da pesquisa.

[...] o papel do Governo Federal na segurança pública deveria ser assentado em três pilares: i) indução dos entes federados para a mudança qualificadora da política de segurança; ii) financiamento dessa mudança qualificadora; e iii) qualificação dos profissionais da segurança pública, sejam gestores, sejam policiais (Brasil, 2025, p. 11).

Dessa forma, a análise reforça a necessidade de políticas públicas intersetoriais, integrando segurança pública, educação, assistência social e políticas

de emprego juvenil como estratégias de combate aos homicídios entre jovens. Os números do Paraná para os últimos sete anos indicam avanços importantes e servem de referência para o país. A juventude precisa ter vida garantida e o poder público tem atuado nesta garantia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a evolução das taxas de homicídios juvenis (15 a 29 anos) no Brasil e no estado do Paraná no período de 2019 a 2025, buscando compreender possíveis relações com fatores socioeconômicos. Os resultados evidenciaram redução significativa das taxas no período analisado. No Brasil, observou-se queda aproximada de 35%, enquanto no Paraná a redução foi de cerca de 34%. Além disso, o estado paranaense apresentou, nos dois momentos analisados, índices consideravelmente inferiores à média nacional, indicando um cenário relativamente menos crítico quando comparado ao conjunto do país.

A redução observada pode estar relacionada a Política de enfrentamento realizada pelo Paraná com o emparelhamento da polícia, a melhoria na oferta de emprego e condições de moradia, à capacitação de jovens e o incentivo a escolarização. Assim, embora a violência permaneça como problema estrutural, o estado trabalha no combate as suas origens. Conclui-se que o enfrentamento da violência letal juvenil exige políticas públicas contínuas, integradas e estruturais, voltadas à redução das desigualdades sociais, ampliação de oportunidades para a juventude e fortalecimento das estratégias de prevenção.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise por meio da incorporação de indicadores socioeconômicos quantitativos, possibilitando a realização de estudos correlacionais mais robustos e a compreensão mais detalhada dos fatores que influenciam a dinâmica da violência juvenil no país.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciano de. **Análise da distribuição espacial dos homicídios juvenis em um município brasileiro de Tríplice Fronteira no período de 2000 a 2007.** Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá.. 98f. Orientadora: Marta Angélica Iossi Silva. Maringá 2009.

ANDRIOLO, Eric. **Jovens são as maiores vítimas de violência e acidentes no Brasil.** Agenda Jovem Fiocruz. Brasília, 2025. Disponível em: Jovens são as maiores vítimas de violências e acidentes no Brasil | Agência Fiocruz de Notícias. Acesso em 15. fev. 2026.

BITTENCOURT, Matheus Boni; TEIXEIRA, Alex Nich. Estrutura socioeconômica e homicídios intencionais contra jovens nas metrópoles brasileiras. **Revista Estud. Conflito Controle Soc.** 15 (03). Sep. Dec, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/dilemas.v15n3.43300>. Acesso em 14. fev. 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018**. Institui o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP). Diário Oficial da União: Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União: Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Estatuto da Juventude. Diário Oficial da União: Brasília, 2013.

BRASIL. Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública -SINESP. **Dados estatísticos de homicídios – Paraná (2021–2025)**. Ministério da Justiça e Segurança Pública, Brasília, 2025.

CERQUEIRA, Daniel; *et al.* **Atlas da violência 2025: retrato dos municípios brasileiros e dinâmica regional do crime organizado: ano base dos dados: 2023**. Brasília: Ipea, 2025. 55 p. Versão Preliminar. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/19503> Acesso em fev.2026.

FONTANARI, Lucila Amaral. **Mortalidade de jovens por homicídio em municípios da Região Sul**. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. (Mestrado). Univeridade Estadual de Maringá.57f. Orientadora: Maria Dalva de Barros Carvalho. Maringá 2008.

FBSP. FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**– 1. 2006. – São Paulo: FBSP, 2025. 434 p.: il. Anual. Ano 19 (2025). ISSN: 1983-736 Disponível em: Anuário Brasileiro de Segurança Pública - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Acesso em: 11. fev.2026.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOZADA, Elizabeth Mitiko Konno de. **Mortalidade por homicídios no Paraná: análise e perfil epidemiológico**. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. 92 f. Orientadora: Thaís Aidar de Freitas Mathias. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

NETSKA, Luci Machado de Andrade. **Proposta metodológica para monitoramento e avaliação de Políticas Públicas no estado do Paraná**. Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas. 114f Orientador: Willian Antônio Borges (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

PARANÁ. SESP/CAPE. **Secretária de Segurança Pública do Paraná**. Estatísticas. Curitiba, 2025. Disponível em: Estatísticas | Secretaria da Segurança Pública Acesso em 15 fev. 2026.

PARANÁ. **Menores taxas de homicídio do Paraná da última década foram entre 2019 e 2021**. Secretaria de Segurança Pública. Curitiba. 2023. Disponível em: [anoshttps://ric.com.br/seguranca/taxa-de-homicidios-31-10-anos-parana](https://ric.com.br/seguranca/taxa-de-homicidios-31-10-anos-parana). Acesso em 13 fev.2026.

**PARANÁ. Taxa de homicídio cai 31% em uma década no Paraná, maior redução do Sul do Brasil.** Secretaria de Segurança Pública. Curitiba. 2024. Disponível em Taxa de homicídios cai 31% em uma década no Paraná, maior redução do Sul do Brasil | Secretaria da Segurança Pública. Acesso em 14 fev.2026.

WAISELFISZ, Júlio Jacobo. **Mapa da violência: homicídios e juventude do Brasil.** Secretária-geral da Presidência da República, Brasília, 2014.